

A nossa Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia tem a oportunidade de apresentar seis trabalhos no seu primeiro número de 2015.

O primeiro trabalho que apresentamos é “Os desafios do ensino da disciplina Contabilidade de Custos em face do panorama contemporâneo da economia brasileira”. Nele, os autores José Luiz Nunes Fernandes, Darticléia Rocha Soares, Barbara Adria Farias Fernandes, Jairo Rocha Soares e Laercio Baptista da Silva verificaram como estaria ocorrendo à adaptação do conteúdo e o método de ensino e de que maneira a disciplina Contabilidade de Custos estaria sendo ministrada no curso de graduação em Ciências Contábeis em face do panorama econômico da perda do peso relativo da indústria manufatureira no conjunto da economia brasileira. Discentes e docentes foram analisados e os resultados indicam que, na percepção dos docentes, a disciplina Contabilidade de Custos deveria ser explorada de forma diferenciada, com conteúdos adaptados à realidade do mercado de trabalho, com exercícios e indicações bibliográficas, no que concerne à contabilização e análise dos fatos relacionados aos custos das empresas prestadoras de serviços e das empresas atuantes no setor agropecuário. Em relação às percepções dos alunos, os resultados indicam que estes não estariam sendo preparados satisfatoriamente para trabalhar em empresas que oferecem maior oportunidade de trabalho no panorama econômico contemporâneo.

Luiz Carlos Marques dos Anjos, Márcia Ferreira Neves Tavares e José Dionísio Gomes da Silva assinam o segundo artigo, “Avaliação de desempenho: percepção dos auditores independentes na aferição da remuneração”. Na pesquisa, evidenciaram a percepção dos auditores independentes em relação aos critérios utilizados para aferição da sua remuneração junto a amostra composta por dezessete indivíduos componentes dos diversos cargos hierárquicos da carreira de auditor independente. Os resultados indicaram que auditores que investem mais tempo em reuniões com pares também desejam ser remunerados pelo resultado da equipe e que as informações contábeis não são utilizadas para avaliar os esforços da maior parte dos auditores. Adicionalmente, ressaltaram que a existência de fatores incontrolláveis impulsionam os respondentes a reconhecerem a necessidade do uso da subjetividade em suas avaliações de desempenho. Não existiria consenso entre os respondentes se critérios contábeis deveriam ser utilizados para avaliar desempenho e que o cargo em que o auditor se encontra influencia na sua percepção em relação a critérios de remuneração variável.

Sérgio Lemos Duarte, Sandro Vieira Soares, Sara Isabel Melo Pereira, Juliana Ventura Amaral e Carlos Alberto Pereira apresentam o terceiro artigo, “A produção científica brasileira sobre Gestão Econômica em periódicos e eventos no período de 1989-2012” em que identificam as características dos artigos sobre Gestão Econômica em eventos e periódicos do período de 1989 a 2012. Os resultados evidenciam que apenas quatro dos periódicos da amostra abrangem publicações sobre a temática GECON e que, relativamente aos eventos analisados, existe uma forte concentração dos trabalhos no Congresso Brasileiro de Custos. Adicionalmente, a tabulação dos dados indicou que o auge das publicações de GECON se verificou no período de 2001 a 2005. Sobre as características dos artigos, constatou-se que os livros representam a principal fonte de referência dos autores e que, em média, os artigos publicados em eventos são elaborados por mais autores comparativamente com os artigos dos periódicos.

O quarto trabalho é intitulado “Um estudo bibliométrico do Congresso Brasileiro de Custos no lapso temporal de 2011 a 2013”. Nele, Geovane Camilo Santos e Laise Teixeira Silva apresentam o perfil dos artigos aprovados no evento durante o período indicado. Analisaram o número de trabalhos aprovados, gêneros de autores, autores mais prolíferos, faculdades mais prolíferas, abordagem mais usada e maior número de palavras-chave. Os resultados apontam que o número de artigos não apresenta uniformidade ao longo dos anos, com predominância de autores do sexo masculino e que os principais autores foram: Alceu Souza, Altair Borgert, Carlos Eduardo Facin Lavarda, Fabrícia Silva da Rosa, Ilse Maria Beuren e Sérgio Murilo Petri, com oito artigos cada um. A instituição mais presente foi a UFSC com 206 publicações.

Nadielli Maria dos Santos Galvão assina o quinto artigo, “Ressalvas recorrentes nos relatórios de auditoria dos clubes de futebol” que buscou analisar quais as ressalvas recorrentes nos relatórios de auditoria dos clubes de futebol brasileiro. Analisou os relatórios de auditoria de 2011 dos clubes de futebol que disputaram o campeonato brasileiro nas séries A e B de 2012. Os temas encontrados nas ressalvas envolveram imobilizado, intangível, atletas, estoque, passivos, provisões, receitas ou despesas, salários e tributos. Dos dezenove clubes analisados, catorze receberam ressalvas em seus relatórios de auditoria. Adicionalmente, o trabalho testou e não pode aceitar a hipótese de que clubes com maior credibilidade das Demonstrações Contábeis teriam maior facilidade em captar recursos através de patrocínio.

No sexto artigo, “Demonstração dos fluxos de caixa: controle gerencial ou obediência normativa?”, Karine Daga, Silvana Dalmutt Kruger e Sady Mazzioni verificaram o uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa, DFC, por gestores de empresas do município de Chapecó, Santa Catarina. Os resultados indicaram que a DFC vem sendo elaborada por maioria das empresas da amostra, sendo utilizada como forma de controle e obtenção de informações para a tomada de decisão e se distanciando da elaboração apenas para o cumprimento da obrigatoriedade fiscal.

Boa leitura a todos!

*Adriano Leal Bruni  
Professor Titular  
Faculdade de Ciências Contábeis  
Universidade Federal da Bahia*